



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0270/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 04/10/2025**

Ministro das Finanças saudita lidera delegação do Reino na reunião financeira e econômica do GCC



Os ministros analisaram tópicos relacionados ao fortalecimento da cooperação entre os países do GCC e acompanharam os desenvolvimentos para atingir esse objectivo.

O ministro das Finanças saudita, Mohammed Al-Jadaan, chefiou a delegação do Reino no Kuwait na 124ª reunião do Comitê de Cooperação Financeira e Econômica do GCC.

Os ministros analisaram temas relacionados ao reforço da cooperação entre os países do CCG (Conselho de Cooperação do Golfo) e acompanharam os desenvolvimentos para atingir esse objectivo.

Eles também discutiram o progresso feito pela Autoridade da União Aduaneira e o curso de seu programa - que apóia a conclusão dos requisitos da autoridade - e o relatório periódico sobre a implementação das trilhas do Mercado Comum do GCC. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita e México firmam parceria em supervisão financeira e padrões de auditoria



O acordo foi assinado na capital mexicana por Hussam Al-Angari, presidente do Tribunal Geral de Contas do Reino da Arábia Saudita, e David Colmenares Paramo, chefe da Instituição Suprema de Auditoria do México.

O Reino da Arábia Saudita e o México assinaram um acordo para fortalecer a cooperação em contabilidade, auditoria e supervisão profissional, marcando um novo capítulo em suas relações. O acordo foi assinado na capital mexicana por Hussam Al-Angari, presidente do Tribunal Geral de Contas do Reino da Arábia Saudita, e David Colmenares Paramo, chefe da Instituição Suprema de Auditoria do México. A cerimônia de assinatura contou com a presença de Fahad bin Ali Al-Manawer, embaixador saudita no México.

No âmbito desta parceria, ambas as instituições de auditoria colaborarão na troca de conhecimentos, capacitação profissional e desenvolvimento de protocolos de auditoria padronizados. A cooperação abrangerá auditoria financeira, análises de conformidade e avaliações de desempenho por meio de uma série de workshops conjuntos e iniciativas de treinamento direcionadas para prioridades compartilhadas. A colaboração se baseia na participação activa de ambas as nações na Organização Internacional das Instituições Superiores de Auditoria. Falando na assinatura, Al-Angari destacou a abordagem estratégica de sua instituição para cultivar laços bilaterais com órgãos de auditoria em países aliados e parceiros. **Fonte-Arab News.**

Paquistão e o Reino da Arábia Saudita discutem expansão da cooperação em infraestrutura e serviços digitais



A ministra de TI do Paquistão, Shaza Fatima (segunda à direita), em conversa com a Saudi Telecom Company em Riade, Reino da Arábia Saudita, em 3 de outubro de 2025.

O Paquistão e o Reino da Arábia Saudita discutiram ontem sexta-feira a expansão da cooperação em infraestrutura e serviços digitais durante uma reunião entre a ministra de TI do Paquistão, Shaza Fatima Khawaja, e funcionários da Saudi Telecom Company

(STC) em Riade, enquanto ambas as nações pressionam para diversificar a sua parceria de décadas. Os dois países há muito desfrutam de laços estreitos, mas nos últimos anos têm procurado ampliar e aprofundar ainda mais a sua cooperação. Durante a visita do primeiro-ministro Shehzad Sharif a Riade em outubro de 2024, eles assinaram 34 memorandos de entendimento no valor de US\$ 2,8 bilhões em vários sectores. No mês passado, eles deram um passo adiante ao assinar um pacto de defesa bilateral que trata a agressão contra um país como um ataque a ambos, um movimento destinado a fortalecer a dissuasão conjunta e consolidar décadas de colaboração militar e de segurança.

"A parceria com a STC foi discutida no contexto da política Connect Pakistan 2030", disse o ministério de TI em um comunicado divulgado após a reunião, referindo-se a uma estratégia proposta de cinco anos para acelerar a transformação digital do país.

"As conversas se concentraram na cooperação em redes de fibra, nuvem, segurança cibernética e fintech", acrescentou. "O mercado de exportação de TI de US \$ 3,8 bilhões do Paquistão e 200 milhões de usuários móveis foram descritos como atraentes para investimentos." A STC é a maior operadora de telecomunicações do Reino da Arábia Saudita e da região do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC), desempenhando um papel central na agenda digital da Visão Saudita 2030 do Reino. Durante a reunião, os dois lados exploraram oportunidades de negócios e investimentos e discutiram maneiras de fortalecer o papel do Paquistão como um centro de trânsito regional, conectando os estados do Golfo com outros países. Eles também examinaram possíveis parcerias em cabos submarinos e projectos de conectividade digital, ressaltando a importância estratégica do Paquistão nos corredores regionais de dados. Além das telecomunicações, o Paquistão e o Reino da Arábia Saudita também estão buscando aprofundar a cooperação agrícola, com o ministro da segurança alimentar do Paquistão dizendo ao Arab News esta semana que o Primeiro-ministro Sharif deve visitar o Reino no final deste mês, quando os principais anúncios sobre o fortalecimento dos laços bilaterais provavelmente serão feitos. **Fonte-Reuters**.

Paquistão usa meios diplomáticos para trazer de volta cidadãos após ataque à flotilha de ajuda a Gaza



Ishaq Dar, Vice-primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores do Paquistão, fala durante uma Conferência Internacional de Alto Nível para a Solução Pacífica da Questão da Palestina e a Implementação da Solução de Dois Estados na sede da ONU na cidade de Nova York, EUA, em 28 de julho de 2025.

O Vice-primeiro-ministro do Paquistão, Ishaq Dar, disse ontem sexta-feira que o governo está monitorando de perto os desenvolvimentos relacionados à flotilha de ajuda

humanitária em Gaza, acrescentando que está usando canais diplomáticos para garantir o retorno seguro de seus cidadãos, incluindo um político paquistanês detido por Israel. A flotilha, interceptada pelas forças israelenses no início desta semana, zarpou no final de agosto e transportava remédios e alimentos para o enclave palestino. Era composto por mais de 40 embarcações civis e cerca de 500 parlamentares, advogados e activistas, incluindo a activista sueca Greta Thunberg e o ex-senador paquistanês Mushtaq Ahmad Khan, que foram detidos enquanto tentavam romper o bloqueio humanitário de Gaza. O cerco de Israel começou em março e levou à fome generalizada e à desnutrição infantil. Reportagens disseram no início do dia que o governo israelense começou a deportar os activistas detidos depois que o ministro da Segurança Nacional de extrema-direita, Itamar Ben-Gvir, foi filmado visitando o local onde eles estavam detidos, acusando-os de apoiar o "terrorismo".

"O Ministério das Relações Exteriores do Paquistão tem acompanhado de perto a situação da Flotilha de Sumud e tomado todas as medidas possíveis para garantir a segurança de nossos cidadãos", disse Dar em um post nas redes sociais. "De acordo com nosso último feedback, apenas o ex-senador Mushtaq Ahmad Khan permanece em detenção israelense." Ele disse que, nas últimas 36 horas, o Paquistão esteve activamente engajado em acções diplomáticas, inclusive por meio de países amigos, para garantir a segurança e o retorno antecipado de todos os seus cidadãos.

Dar reiterou a condenação do Paquistão à interceptação da flotilha por Israel em águas internacionais enquanto estava a caminho de entregar ajuda humanitária a Gaza e pediu a libertação imediata de todos os detidos. **Fonte-Reuters.**

Paquistão diz que aceitação do plano de Trump para Gaza pelo Hamas permite trégua e promete apoio à paz



Homens armados montam guarda no centro da Faixa de Gaza em 7 de fevereiro de 2025.

O primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, disse hoje sábado que a aceitação do plano de paz do presidente Donald Trump para Gaza pelo Hamas criou uma janela para um cessar-fogo, prometendo o apoio contínuo de Islamabad à paz duradoura na Palestina. A declaração veio um dia depois que Trump ordenou que Israel parasse de bombardear a Faixa de Gaza depois que o Hamas disse que havia aceitado alguns elementos de seu plano para encerrar a guerra de quase dois anos e devolver todos os reféns restantes feitos no ataque de 7 de outubro de 2023 a Israel. O Hamas disse que estava disposto a entregar o poder a outros palestinos, mas que outros aspectos do plano exigem mais consultas entre os palestinos. Altos funcionários do Hamas sugeriram que ainda havia grandes divergências que exigiam mais negociações. Em um post no X, o primeiro-ministro do Paquistão disse que eles estavam mais perto de um cessar-fogo em

Gaza do que desde que Israel lançou a guerra em Gaza que matou mais de 65.000 palestinos. "A declaração emitida pelo Hamas cria uma janela para um cessar-fogo e garantir a paz que não devemos permitir que feche novamente", disse ele. "O Paquistão continuará a trabalhar com todos os seus parceiros e nações irmãs para a paz eterna na Palestina." **Fonte-Reuters.**

Trump ordena que Israel pare de bombardear Gaza depois que o Hamas aceita parcialmente seu plano de paz



Palestinos observam pessoas chegando com seus pertences perto do campo de refugiados de Nuseirat depois de fugir do ataque de Israel à Cidade de Gaza.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ordenou ontem sexta-feira que Israel pare de bombardear a Faixa de Gaza depois que o Hamas disse ter aceitado alguns elementos de seu plano para encerrar a guerra de quase dois anos e devolver todos os reféns restantes feitos no ataque de 7 de outubro de 2023. O Hamas disse que estava disposto a libertar os reféns e entregar o poder a outros palestinos, mas que outros aspectos do plano exigem mais consultas entre os palestinos. Altos funcionários do Hamas sugeriram que ainda havia grandes divergências que exigiam mais negociações.

Não houve resposta imediata de Israel, que está em grande parte fechado para o sábado judaico, e a resposta do Hamas ficou aquém das exigências do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu de que o grupo se rendesse e se desarmasse. Mas Trump saudou a resposta do Hamas, dizendo: "Acredito que eles estão prontos para uma PAZ duradoura". "Israel deve parar imediatamente o bombardeio em Gaza, para que possamos tirar os reféns com segurança e rapidez! No momento, é muito perigoso fazer isso. Já estamos discutindo detalhes a serem acertados", escreveu ele nas redes sociais. O Hamas disse que aspectos da proposta que abordam o futuro da Faixa de Gaza e os direitos palestinos devem ser decididos com base em uma "posição palestina unânime" alcançada com outras facções e com base no direito internacional. A declaração também não mencionou o desarmamento do Hamas, uma importante demanda israelense incluída na proposta de Trump. **Fonte-Reuters.**

Jihad Islâmica Palestina endossa resposta do Hamas ao plano de Trump para Gaza

A Jihad Islâmica Palestina, aliada do Hamas, endossou a resposta do grupo ao plano do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de acabar com a guerra em Gaza, dizendo que representa a posição da resistência palestina. A aprovação do plano pela Jihad Islâmica facilitaria a libertação do Hamas de reféns que ambos os grupos mantêm em Gaza. **Fonte-Reuters.**

Líderes mundiais reagem à resposta do Hamas ao plano de paz de Trump em Gaza



Trump saudou a resposta do Hamas, dizendo: "Acredito que eles estão prontos para uma PAZ duradoura".

As reações internacionais têm surgido após a resposta positiva do Hamas ontem sexta-feira ao plano do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de libertar reféns israelenses em Gaza e encerrar o conflito de quase dois anos. "Com base na declaração que acaba de ser emitida pelo Hamas, acredito que eles estão prontos para uma PAZ duradoura. Israel deve parar imediatamente o bombardeio de Gaza, para que possamos tirar os reféns com segurança e rapidez!" Trump postou no Truth Social.

O líder dos EUA também disse em uma breve mensagem de vídeo que "todos serão tratados de forma justa" nas negociações sobre o futuro de Gaza. "À luz da resposta do Hamas, Israel está se preparando para a implementação imediata da primeira etapa do plano Trump para a libertação de todos os reféns", disse o gabinete do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. "Continuaremos a trabalhar em total cooperação com o presidente e sua equipe para acabar com a guerra de acordo com os princípios estabelecidos por Israel, que se alinham com a visão do presidente Trump", acrescentou o comunicado.

O Qatar "saúda o anúncio do Hamas de sua concordância com o plano do presidente Trump", disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Majed Al-Ansari, também expressando apoio ao pedido de Trump por um cessar-fogo imediato. O Egito disse esperar que "este desenvolvimento positivo leve todas as partes a se elevarem ao nível de responsabilidade, comprometendo-se a implementar o plano do presidente Trump no terreno e acabar com a guerra".

O secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, "saúda e é encorajado pela declaração emitida pelo Hamas anunciando sua prontidão para libertar reféns e se envolver", disse seu porta-voz, Stephane Dujarric, em um comunicado. "Ele pede a todas as partes que aproveitem a oportunidade para acabar com o trágico conflito em Gaza", disse o comunicado.

O presidente francês Emmanuel Macron escreveu no X, juntando-se a um coro de reacções europeias esperançosas à resposta do Hamas: "A libertação de todos os reféns e um cessar-fogo em Gaza estão ao nosso alcance!"

O chanceler alemão, Friedrich Merz, disse que o plano representava "a melhor chance de paz" no conflito e que a Alemanha "apoia totalmente" o "apelo de Trump a ambos

os lados". O britânico Keir Starmer chamou a aceitação do Hamas de "um passo significativo à frente" e pediu a todos os lados "que implementem o acordo sem demora". E o Ministério das Relações Exteriores da Turquia disse que a resposta do grupo palestino "oferece uma oportunidade para o estabelecimento imediato de um cessar-fogo em Gaza". A chefe da UE, Ursula von der Leyen, também saudou hoje sábado a reacção positiva do Hamas ao acordo de paz e disse que interromper a guerra em Gaza estava "ao alcance". "A prontidão declarada do Hamas para libertar reféns e se envolver com base na proposta recente é encorajadora", escreveu von der Leyen no X. "Este momento deve ser aproveitado. Um cessar-fogo imediato em Gaza e a libertação de todos os reféns estão ao nosso alcance." **Fonte-Reuters.**

Defesa civil de Gaza diz que ataques pesados continuam apesar de apelo de Trump



Pessoas inspecionam a barragem após um ataque israelense que atingiu uma tenda usada por palestinos deslocados dentro das proximidades do Hospital Shuhada al-Aqsa (Mártires de Aqsa) em Deir al-Balah, no centro da Faixa de Gaza, em 1º de outubro de 2025.

A agência de defesa civil de Gaza disse hoje sábado que Israel realizou dezenas de ataques aéreos e bombardeios de artilharia na Cidade de Gaza, apesar do apelo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para acabar com os bombardeios depois que o Hamas aceitou um acordo de cessar-fogo. "Foi uma noite muito violenta, durante a qual o (exército israelense) realizou dezenas de ataques aéreos e bombardeios de artilharia na Cidade de Gaza e em outras áreas da Faixa, apesar do apelo do presidente Trump para interromper o bombardeio", disse o porta-voz da defesa civil, Mahmud Bassal.

Bassal, cuja agência é uma força de resgate que opera sob a autoridade do Hamas, acrescentou que 20 casas foram destruídas nos bombardeios noturnos. Os militares de Israel disseram hoje sábado que continuam a sua ofensiva na Cidade de Gaza e alertaram os moradores para não retornarem à área, que descreveu como uma "zona de combate perigosa".

"As tropas da IDF (militares israelenses) ainda estão operando na Cidade de Gaza, e retornar a ela é extremamente perigoso. Para sua segurança, evite retornar ao norte ou se aproximar de áreas de actividade de tropas da IDF em qualquer lugar – inclusive no sul da Faixa de Gaza", disse o porta-voz militar em língua árabe, coronel Avichay Adraee, no X. **Fonte-Reuters.**

Governo Talibã comemora quarto aniversário do retorno ao poder



Esta fotografia tirada em 29 de setembro de 2025 mostra uma visão geral do Ministério das Comunicações e Tecnologia da Informação (C) na capital do Afeganistão, Cabul.

O Governo Talibã do Afeganistão comemoraram o quarto aniversário do seu retorno ao poder em agosto, com helicópteros do Ministério da Defesa espalhando flores do ar para a multidão abaixo. Cerca de 10.000 pessoas se reuniram em toda a capital, Cabul, em seis locais para assistir à "chuva de flores". O Governo Talibã assumiu o controle do Afeganistão em 15 de agosto de 2021, quando os EUA e a OTAN retiraram suas forças no final de uma guerra de duas décadas. Desde então, eles reimpuseram sua interpretação da lei islâmica na vida cotidiana, incluindo restrições abrangentes a mulheres e meninas, com base em decretos de seu líder Hibatullah Akhundzada. O programa de aniversário também incluiu discursos de membros-chave do Gabinete. Uma apresentação desportiva ao ar livre, inicialmente esperada para apresentar atletas afegãos, não ocorreu. Membros do Movimento das Mulheres Unidas Afegãs pela Liberdade realizaram um protesto interno ontem sexta-feira na província de Takhar, no nordeste do país, contra o governo do Talibã. "Este dia marcou o início de uma dominação negra que excluiu as mulheres do trabalho, da educação e da vida social", disse o movimento em um comunicado compartilhado com a Associated Press. "Nós, as mulheres que protestam, lembramos deste dia não como uma memória, mas como uma ferida aberta da história, uma ferida que ainda não cicatrizou. A queda do Afeganistão não foi a queda de nossa vontade. Nós permanecemos, mesmo na escuridão." Grupos de direitos humanos, governos estrangeiros e a ONU condenaram o Governo Talibã por seu tratamento a mulheres e meninas, que são impedidas de estudarem além da sexta série, direito ao emprego e frequentarem alguns espaços públicos. Houve também um protesto interno na capital paquistanesa, Islamabad. As mulheres afegãs seguravam cartazes que diziam: "Perdoar o Talibã é um acto de inimizade contra a humanidade" e "15 de agosto é um dia sombrio". O Líder Talibã adverte que Deus punirá os ingratos. No início do dia, o líder do Talibã alertou que Deus puniria severamente os afegãos que eram ingratos pelo domínio islâmico no país, de acordo com um comunicado.

Akhundzada, que raramente é visto em público, disse em um comunicado que os afegãos enfrentaram dificuldades e fizeram sacrifícios por quase 50 anos para que a lei islâmica, ou Sharia, pudesse ser estabelecida. A Sharia salvou as pessoas da "corrupção, opressão, usurpação, drogas, roubo e pilhagem". "Estas são grandes bênçãos divinas que nosso povo não deve esquecer e, durante a comemoração do Dia da Vitória (15 de agosto), expressar grande gratidão a Alá Todo-Poderoso para que as bênçãos aumentem", disse Akhundzada em comentários compartilhados na plataforma social X. "Se, contra a vontade de Deus, deixarmos de expressar gratidão pelas bênçãos e formos

ingratos por elas, seremos submetidos ao severo castigo de Alá Todo-Poderoso", disse ele. Os membros do Gabinete fizeram discursos listando as conquistas do governo e destacando o progresso diplomático. Entre os que falaram estavam o ministro das Relações Exteriores, Amir Khan Muttaqi, e o ministro do Interior, Sirajuddin Haqqani. **Fonte-Arab News.**

Takaichi vence votação do partido governista e está prestes a ser a 1ª mulher Líder do Japão



Fotos dos candidatos que concorrem ao líder do Partido Liberal Democrata são exibidas na sede do partido em Tóquio em 3 de outubro de 2025.

A ex-ministra de Assuntos Internos do Japão, Sanae Takaichi, venceu hoje sábado a disputa para liderar o Partido Liberal Democrático (PLD) e, portanto, provavelmente se tornará a próxima primeira-ministra. Espera-se que o vencedor substitua o primeiro-ministro Shigeru Ishiba, já que o partido continua sendo o maior no parlamento. No entanto, após as recentes eleições, a coalizão liderada pelo LDP não detém mais a maioria em nenhuma das câmaras e exigirá a cooperação dos legisladores da oposição para governar com eficácia. Takaichi venceu Koizumi no segundo turno depois que nenhum dos cinco candidatos obteve a maioria no primeiro turno da votação. Uma votação no parlamento para escolher o próximo primeiro-ministro deve ser realizada em 15 de outubro. **Fonte-Reuters.**

Sanções? "Não estamos dispostos a curvar-nos", diz presidente iraniano



O presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, afirmou hoje que a reactivação das sanções da ONU contra o Irão, que tinham sido suspensas pelo acordo de 2015, é uma tentativa do Ocidente de vergar Teerão, que considerou "uma fantasia". "Querem sancionar-nos porque não estamos dispostos a curvar-nos perante eles, porque não queremos ser

humilhados. A ideia de colocar o Irão e o nosso povo de joelhos é apenas um sonho, uma fantasia", declarou durante uma cerimónia em comemoração do Dia Nacional dos Bombeiros, de acordo com a agência de notícias IRNA.

Pezeshkian garantiu que o seu Governo fará "tudo o que for possível pela honra e orgulho do país" e tentará "com todas as suas forças resolver os problemas", colocando-se ao serviço do povo."Ou baixamos a cabeça ou nos levantamos, desenvolvemos um plano para resolver os nossos problemas", afirmou. Por isso, pediu à população iraniana que se una, "em vez de confiar em outros""Confiemos nos nossos próprios cientistas e empresários, assim poderemos aspirar a um futuro melhor", afirmou o Presidente iraniano, rejeitando "a guerra, o derramamento de sangue e a agressão" Nesse sentido, criticou o facto de Israel, que "há anos semeia o caos na região", não ter sido sancionado ou condenado "nem uma vez" no Conselho de Segurança da ONU, apenas porque os Estados Unidos estão presentes na organização internacional e impedem qualquer sanção com o seu poder de veto.Sobre a situação na Faixa de Gaza, Pezeshkian destacou o papel das Nações Unidas: "Não passam de mentiras, uma vez que pessoas inocentes estão a ser assassinadas diante dos seus olhos e Israel ataca qualquer país sem qualquer custo".

O Presidente iraniano criticou ainda os países europeus e os Estados Unidos por certas atitudes, como reconhecerem o Estado da Palestina, por "afirmarem ser compassivos com a humanidade", por falarem sobre direitos humanos e democracia, enquanto permitem que a situação na Faixa de Gaza continue a se deteriorar."Vejam o que estão a fazer em Gaza", insistiu o responsável iraniano.As sanções da ONU contra o Irão foram restabelecidas no passado domingo, após o fracasso das negociações sobre o programa nuclear de Teerão com os países ocidentais, que apelaram ao regresso à via diplomática.Na sequência do aval do Conselho de Segurança das Nações Unidas, pesadas sanções, que vão desde um embargo de armas até medidas económicas, estão novamente em vigor, dez anos após terem sido suspensas.Reino Unido, França e Alemanha - denominado grupo E3, dos três Estados europeus que têm estado a negociar com Teerão o regresso das inspeções pela Agência Internacional da Energia Atómica (AIEA) -, e os Estados Unidos garantiram que o reinício das sanções não significa o fim da diplomacia. De acordo com a AIEA, o Irão é o único país sem armas nucleares a enriquecer urânio a um nível elevado (60%), próximo do limiar técnico de 90% necessário para a fabricação de uma bomba atómica. Teerão nega ter ambições militares, mas insiste no seu direito ao nuclear para fins civis, nomeadamente para produzir electricidade.

O acordo nuclear (JCPOA, sigla inglesa para Plano de Acção Conjunto Global) celebrado em 2015 entre o Irão e as grandes potências limitava essa taxa a 3,67%. De acordo com a AIEA, o Irão dispõe de cerca de 440 quilos de urânio enriquecido a 60%, um 'stock' que, se fosse enriquecido até ao nível de 90%, permitiria ao país dotar-se de oito a dez bombas nucleares, segundo especialistas europeus.Em 2015, França, Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos, Rússia e China celebraram um acordo com Teerão, prevendo um enquadramento das actividades nucleares iranianas em troca do levantamento das sanções. Os Estados Unidos, durante o primeiro mandato presidencial de Donald Trump, decidiram em 2018 retirar-se do acordo e restabelecer sanções próprias.O Irão libertou-se então de alguns compromissos, nomeadamente sobre o enriquecimento de urânio. **Fonte-Agência Lusa.**

Irão transfere activos dos bancos europeus para escapar às sanções

O Irão transferiu os activos financeiros que detinha em bancos da União Europeia para escapar às sanções decretadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas devido ao programa nuclear de Teerão. "A questão do bloqueio de fundos do Banco Central do Irão não é certa, pois os bancos iranianos sabiam que se ia adoptar esta medida. As contas que foram 'congeladas', na verdade, já não tinham activos", disse na passada segunda-feira à noite, o vice-ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros para a Diplomacia Económica, Hamid Ghanbari, na televisão estatal. Aquele responsável do executivo declarou que as instituições financeiras do Irão actuaram por antecipação, retirando o dinheiro aplicado e somente mantiveram saldos mínimos nas respetivas contas europeias para evitarem o seu encerramento. O diplomata iraniano recusou assim os rumores de que os bens da República islâmica estivessem bloqueados com reimposição das medidas punitivas em virtude das seis resoluções da ONU, aprovadas entre 2006 e 2010. As medidas, readoptadas por iniciativa de França, Alemanha e Reino Unido, proíbem o Irão de proceder ao enriquecimento de urânio, de ter qualquer actividade relacionada com mísseis, e impõem o embargo a qualquer fornecimento de armamento e autorizam a revista a aviões e navios iranianos em águas internacionais. Tais sanções juntam-se às impostas desde 2018 pelos Estados Unidos da América, quando os responsáveis de Washington optaram por romper o entendimento estabelecido pelo acordo nuclear de 2015. Teerão tem qualificado a reintrodução das medidas de punição como "illegal e injustificada", pedindo aos restantes países para não as acatarem. **Fonte-Agência Lusa.**

Este é realmente o fim da guerra em Gaza?



ABDULRAHMAN AL-RASHED

03 de outubro de 2025



Fumaça sobe após um ataque israelense na Cidade de Gaza. 02 de outubro de 2025

Mais de 2 milhões de palestinos estão esperando o sol nascer e que esta longa e escura noite - a guerra mais brutal da história dos conflitos da Palestina - termine. Neste momento importante, após o anúncio em Washington na passada segunda-feira, a esperança que parece próxima e distante ainda enfrenta muitos desafios. A mais proeminente delas é se o Hamas e Israel aceitarão o plano para acabar com o conflito - ou se imporão condições que prolonguem as negociações de implementação e prejudiquem a oportunidade.

É claro que nem o Hamas nem o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, estão satisfeitos. O Hamas não tem mais aliados para protegê-lo. Até o Qatar e a Turquia concordaram e estão apoiando o plano, e estão participando ao lado do Egito nas negociações. O Irão não está mais em posição de ajudar o Hamas depois de perder grande parte de sua capacidade militar de apoio.

Quanto a Netanyahu, ele não se atreve a desafiar o presidente dos EUA, Donald Trump, que tem o poder de derrubá-lo por meio de seus laços com o próprio bloco político de Netanyahu - e o líder israelense pode até acabar na prisão.

É provável que o Hamas acabe por depor as armas e que os seus comandantes no terreno partam para a Argélia ou para a Turquia, como está a ser sugerido. Mas não tão rapidamente. Os entendimentos de cessar-fogo raramente são alcançados facilmente, pois cada lado se apegou às suas interpretações e adiciona novas condições e garantias. Aqueles que elaboraram o cessar-fogo e o plano de administração de Gaza dizem que se basearam em experiências anteriores na Bósnia e Timor.

As objecções esperadas do Hamas incluirão a entrada de forças israelenses em áreas que costumava controlar e sua exclusão do governo civil em Gaza, agravada pela estipulação do plano de que a Autoridade Palestina assumisse os serviços municipais, de saúde, educação, judiciário e de segurança civil.

A natureza das garantias oferecidas ao grupo também permanece incerta, incluindo se Israel se absterá de perseguir ou assassinar membros do Hamas nos próximos anos, algo que Israel faz há décadas.

Netanyahu também tem suas objecções. O acordo o priva da promessa que fez de controlar Gaza e impede o deslocamento de seus moradores. Mesmo aqueles que têm permissão para sair voluntariamente têm garantido o direito de retornar, de acordo com uma cláusula do plano do ex-líder do Reino Unido Tony Blair, e suas propriedades não podem ser confiscadas. Além disso, Israel, que acredita ter apertado o cerco em torno do Hamas depois de lançar o ataque à Cidade de Gaza, agora deve parar e libertar cerca de 2.000 palestinos em troca dos reféns restantes, vivos e mortos.

Esta dificilmente é a vitória que Netanyahu planejou e pode sair pela culatra politicamente. No entanto, permanece uma forte esperança de que estamos testemunhando o fim da guerra - mesmo com a firme oposição do Hamas e de Netanyahu.

Abdulrahman Al-Rashed é um jornalista e intelectual saudita. Ele é o ex-gerente geral do canal de notícias Al-Arabiya e ex-editor-chefe do Asharq Al-Awsat, onde este artigo foi publicado originalmente. X: @aalrashed

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

